

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

NAIRA DE SOUSA SANTOS

**O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: EM FOCO, A VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA**

**BOM JESUS – PI
2025**

NAIRA DE SOUSA SANTOS

**O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: EM FOCO, A VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual do Piauí, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado
em Letras Português, sob a orientação do
Professor Dr. Antonio Artur Silva Cantuário.

BOM JESUS – PI
2025



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



NAIRA DE SOUSA SANTOS

**O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: EM FOCO, A VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Português, sob a orientação do Professor Dr. Antonio Artur Silva Cantuário.

Aprovado em: 25 / 06 / 2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antonio Artur Silva Cantuário
(Presidente)

Prof. Dr. Francisco Herbert da Silva
(Primeiro Examinador)

Profa. Ma. Maria do Socorro de Andrade Ferreira
(Segunda Examinadora)



**O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: EM FOCO, A VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA**

THE NATIONAL HIGH SCHOOL EXAM: FOCUS ON LINGUISTIC VARIATION

Naira de Sousa Santos
Orientador: Dr. Antonio Artur Silva Cantuário

RESUMO: Objetivamos analisar a abordagem da variação linguística e sua tematização nas questões de linguagens e suas tecnologias, especificamente relacionadas à língua portuguesa, constantes no exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre 2020 e 2024. O estudo filia-se à perspectiva sociolinguística, considerando que as línguas naturais variam e mudam ao longo do tempo (Bortoni-Ricardo, 2014; Bagno, 1999, 2013, 2010, Faraco, 2009). Esta pesquisa é de cunho bibliográfico-documental, visto que o material crítico (artigos, livros, teses, dissertações), bem como o material de análise (documentos do Enem, as provas dos anos anteriores) constituem, portanto, o foco deste trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa, visto que os dados serão não só descritos, mas também analiticamente interpretados com apoio no material crítico da pesquisa. Os resultados sugerem que o Enem aborda de maneira diversa a variação linguística, contemplando uma reflexão sobre a língua enquanto fenômeno heterogêneo, variável e mutável. Além disso, o apoio em textos autênticos do dia a dia fortalece a dinâmica do trabalho com a variação linguística na prática real do funcionamento da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Enem. Linguagem. Variação linguística.

ABSTRACT: This article aims to analyze how linguistic variation is addressed and thematized in the questions on "Languages and their Technologies," specifically those related to the Portuguese language section of the National High School Exam (Enem), from 2020 to 2024. The study is grounded in a sociolinguistic perspective, which recognizes that natural languages vary and evolve over time (Bortoni-Ricardo, 2014; Bagno, 1999, 2013, 2010; Faraco, 2009). This research is both bibliographic and documentary in nature, as it draws on critical materials (articles, books, theses, dissertations) as well as official documents and past Enem exams, which form the primary corpus of analysis. It is a descriptive-interpretative study, given that the data are not only described but also critically analyzed with the support of the referenced literature. The results suggest that Enem addresses linguistic variation in diverse ways, promoting reflection on language as a heterogeneous, variable, and dynamic phenomenon. Moreover, the use of authentic, everyday texts reinforces the practical application of linguistic variation in real language use.

KEYWORDS: Enem. Language. Linguistic variation.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



As diferentes maneiras de se comunicar verbalmente refletem a história de quem o fala, sendo característico do local de onde a pessoa vem, da cultura à qual pertence e do ambiente em que foi criada. No Brasil, a escola tem o papel fundamental de promover o respeito e a valorização dessa diversidade, sendo essa uma das aprendizagens essenciais determinada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reafirma o ensino da variação linguística nas escolas brasileiras focando nas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, e seus efeitos semânticos; promovendo também discussão crítica acerca de variedades valorizadas e estigmatizadas, identificando as bases do preconceito linguístico (Brasil, 2018). Como problemática desta pesquisa, questionamos: De que forma a variação linguística é abordada e tematizada nas questões do exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na prova de linguagens e suas tecnologias, especificamente relacionadas à língua portuguesa?

Dessa forma, o presente trabalho objetiva uma questão de grande relevância para a educação brasileira, tendo em vista que o BNCC deve estar em consonância com o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - o principal meio de ingresso de estudantes em instituições de ensino superior no país, seja pública ou privada – e que a variação linguística é um dos temas avaliados na prova (Brasil, 2009), buscando não apenas identificar e compreender, como também defender as diferentes formas de falar.

Vislumbramos com esse estudo analisar a abordagem da variação linguística e sua tematização nas questões de linguagens e suas tecnologias, especificamente relacionadas à língua portuguesa, constantes no exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre 2020 e 2024, considerando os seguintes objetivos específicos: identificar, nas provas, questões cujos enunciados e/ou respostas focalizam o tópico temático da variação linguística; catalogar os tipos de variações linguísticas constantes nessas questões; identificar os gêneros textuais/discursivos tematizados como objeto de análise das questões acerca da variação linguística; analisar concepções e abordagens conferidas ao tratamento da variação linguística nas questões como indícios da perspectiva de língua e linguagem adotada pelo Enem.

Sob a ótica social, o estudo poderá impactar não apenas os educadores, mas também os responsáveis pela formulação de políticas públicas. Isso permitirá o desenvolvimento de métodos de ensino e incentivos governamentais que enfatizem a valorização e a importância da diversidade linguística, ajudando a combater o preconceito linguístico e promovendo uma educação inclusiva e crítica, o que, por sua vez, favorecerá a formação de cidadãos mais conscientes.



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



Portanto, esse estudo contribui para o campo da sociolinguística e da educação linguística, ao analisar como a pluralidade da língua tem sido tematizada em um exame de grande impacto nacional. Essa investigação pode somar-se a estudos sobre o ensino de variação linguística, além de trazer novas perspectivas sobre a adequação do conteúdo às diretrizes curriculares que promovem o reconhecimento da diversidade linguística e cultural. A pesquisa, ao mapear e analisar o tratamento do tema nas avaliações do Enem em consonância com materiais didáticos, poderá também preencher lacunas no entendimento de como esses instrumentos refletem ou negligenciam as realidades linguísticas dos estudantes brasileiros. Ademais, ainda que existam trabalhos recentes que relatam como a variação linguística é tratada no ENEM (Oliveira, 2021; Damasceno; De Sousa Filho; Junior, 2023) ou em livros didáticos (Da Silva; De Lima; Sartori, 2023), não foi possível encontrar trabalhos que interagem ambos, portanto, esse trabalho apresenta-se como essa possibilidade de pesquisa sociolinguística.

O trabalho organiza-se da seguinte forma: além desta seção, há a seção 2, que focalizará o estudo variacionista sobre a linguagem, incluindo uma breve discussão sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); e, em seguida, a metodologia da pesquisa, bem como a seção das análises, das considerações finais e, por fim, as referências.

2 ESTUDO VARIACIONISTA DA LÍNGUA(GEM) E PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA

A linguagem constitui uma faculdade inerente ao homem, sendo por meio dela que os grupos sociais se comunicam, interagem e elaboram o conhecimento e entendimento de si próprio. Assim, é o meio pelo qual os sentidos são construídos e os significados são estabilizados, que mantêm, transformam ou ainda renovam crenças e valores de seres, objetos e fenômenos que fazem parte da sociedade. A partir disso, comprehende-se que a língua é um organismo vivo, que passa por adaptação, com o propósito de atender às necessidades sociais (Lucena; Rafael, 2022).

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativa da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre “o que se deve e o que não se deve falar e escrever”, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua (Bagno, 1999, p.18). Ao longo do tempo, a língua foi se



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



modificando, algumas palavras no português foram substituídas por outras e muitas tiveram o sentido ampliado e/ou modificado, ou seja, evoluindo de acordo com aspectos sociais, históricos, regionais e papéis sociais.

Segundo Costa (1996), em uma mesma comunidade linguística podem ocorrer divergências linguísticas, sendo ao nível fonético, fonológico, morfológico, sintático ou semântico, ou seja, a variabilidade é uma característica constitutiva das línguas naturais (Faraco, 2009). A língua é, assim, um ponto de encontro no qual as diferentes possibilidades de seu uso são marcadas pelas experiências históricas, sociais, culturais e políticas refletidas em seu constructo linguístico. A variação linguística é inerente à toda língua viva, ou seja, as línguas variam no tempo e no espaço geográfico e social, além das situações em que o falante se situa para interagir.

A variação pode ser subdividida em diversos tipos, como: fonético, fonológico, sintático e morfológico. A variação fonética e fonológica está relacionada aos sons da fala. A fonética aborda as diferentes maneiras pelas quais uma palavra pode ser pronunciada, considerando fatores fisiológicos do falante, como a articulação da língua e o funcionamento da laringe. Ela também está relacionada à maneira como os sons são percebidos e processados pelo ouvinte, que pode ser influenciado até mesmo pela acústica do ambiente (Seara, Nunes; Lazzarotto-Volcão, 2011).

Já a variação fonológica está mais relacionada com os diferentes sons que algumas letras possuem a depender de quem fala, sendo que a fonologia estuda como esses sons se organizam e se existem padrões que os conectam (Bortoni-Ricardo, 2014). Um exemplo disso é dado pela autora, que destaca as dificuldades que aprendizes de línguas estrangeiras enfrentam ao pronunciar determinados sons que não existem em sua língua materna. Por exemplo, falantes de inglês têm problemas em distinguir vogais nasais do português, enquanto falantes japoneses enfrentam dificuldades com o som das líquidas /r/ e /l/, que não são fonemas distintos em sua língua original.

A variação sintática diz respeito a diferentes formas de falar a mesma coisa (Oliveira; Silva, 2018; Bortoni-Ricardo, 2014), podendo diferenciar-se pela localização do sujeito na fala, da forma em que o verbo se apresenta e do adjunto adverbial (Castanheira; Ilogti de Sá, 2022). Um exemplo de variação que ocorre na sintaxe é o uso de “nós” e a “gente” que frequentemente são utilizadas como sujeito, adjunto adverbial ou adnominal, e complemento (Mollica; Braga, 2003).



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



Por fim, a variação morfológica refere-se à mudança na palavra em sua unidade mínima, o morfema, podendo ocorrer em relação à flexão, supressão ou número (singular e plural) (Coelho *et al.*, 2012). Os mesmos autores apresentam exemplos relevantes para os dois tipos de variação mencionados. No caso de supressão morfológica, destacam-se palavras que perdem sua participação em determinadas terminações, como aquelas em “-ndo”, em que o “d” é suprimido, como é o caso de “sorrindo” e “sorrino”. Outro exemplo é a supressão do “r” em verbos no infinitivo, como “andar” e “andá”. Já para a variação de número, ocorre a ausência de flexão entre singular e plural. Um exemplo é “*dois pão*”, em que o substantivo permanece na forma de singular, embora a concordância padrão com o numeral exigisse o plural “*pães*”.

Bortoni-Ricardo (2014) destaca que, embora a linguagem e o contexto social sejam distintos, é possível relacioná-los por meio de análises estatísticas, já que certos termos e formas de falar refletem a origem regional do falante ou sua posição na sociedade, entre outros aspectos, bem como relatam:

[...] a correlação pode-se dar entre essas regras variáveis com: 1. Fatos linguísticos a elas associados, como o contexto em que ocorrem, no âmbito da frase ou do texto; 2. Fatos não linguísticos, quase sempre de natureza demográfica, que caracterizam o falante, tais como estrato socioeconômico, nível de escolaridade, gênero, faixa etária, proveniência regional etc., ou ainda 3. Com dimensões processuais na interação, como grau de atenção, formalidade, deferência etc (Bortoni-Ricardo, 2014, p. 55).

De acordo com Gorski e Coelho (2009, p.73-79), a variação linguística no campo sociolinguístico pode ser dividida da seguinte forma:

- Variação geográfica: também denominada de variação regional ou diatópica, refere-se à distinção linguística de falantes de região geográficas diferentes de um mesmo país, ou ainda de países diferentes, como, por exemplo, o português falado em países europeus (Portugal, Açore, Madeira), africanos (Angola, Moçambique, Guiné-Bissau) e asiáticos (Goa, Macau), e o português do Brasil, assim como entre as diferentes regiões brasileiras. É perceptível a existência das diferenças linguísticas no Brasil, ao compararmos falares baiano, paulistas, cariocas, gaúchos, entre outros, e até mesmo pessoas oriundas da zona rural e pessoas do meio urbano de cada região.
- Variação social: conhecida também como diastrática, tem relação com fatores que envolvem organizações socioeconômicas e cultura da comunidade. São considerados elementos como classe social, sexo, idade, grau de escolaridade e profissão do



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



indivíduo. Tanto a variação social quanto a variação geográfica têm uma ligação direta à identidade do falante que, a partir da fala, o indivíduo demonstra sua origem e pertencimento a um determinado grupo social e comunidade. Por essa questão, dizer que as regras variáveis podem ser movidas para além dos aspectos internos da língua.

- Variação estilística: também denominada variação contextual, manifesta-se a partir de diferentes situações comunicativas no decorrer do dia a dia. Em determinados contextos socioculturais que necessitam de formalidade, é necessário o uso de uma linguagem mais formal, enquanto em situações mais cotidianas como as familiares e contextos informais, o uso da linguagem é mais informal, adequando-se aos objetivos sociais e comunicativos daquela situação. Nessas diferentes situações, a fala tende a mudar e se adaptar aos diferentes interlocutores e aos contextos. Portanto, a variação depende dos diferentes papéis sociais desempenhados pelos participantes.

A variedade linguística durante muito tempo esteve associada ao estigma do erro, vista como inadequada, em especial, as de menor prestígio socioeconômico e cultural, tendo-se a norma-padrão como referência do bem falar e escrever. Após o avanço dos estudos sobre a língua, foi constatado que essas afirmativas eram preconceituosas e usadas para discriminar indivíduos e classes sociais (Marinho; Val, 2006). Compreender que a linguagem é construída e influenciada por fenômenos externos nos possibilita refletir sobre a diversidade cultural de seus falantes, desconstruindo a ideia de uma norma-padrão única e modelar. A língua torna-se um artefato cultural, fomentada pela história, pelas práticas sociais e culturais, representando uma visão de mundo (Lucena; Rafael, 2022).

O estudo da sociolinguística interliga a língua e a sociedade, para entender e explicar as variedades linguísticas e o uso real da língua com o propósito de desmontar a ideia de um uso padrão da linguagem (Silva Junior; Oliveira, 2022). Para o campo educacional e ensino da Língua Portuguesa, a sociolinguística auxilia na compreensão das distintas realidades linguísticas de cada grupo social. Segundo Freitag (2020), na fala estão contidos dois tipos de informações: a primeira é a linguística (o que está sendo falado); e a segunda, a informação indexical (quem e onde está dizendo). Essas informações são integradas durante a percepção linguística e demonstram a consciência sociocognitiva do falante. De acordo com Lopes e Cavalcante (2018): “A falta de conhecimento sobre a sociolinguística educacional pode acarretar a prática de preconceito linguístico, ou até mesmo contra a área de estudo, com a ideia de que o estudo apoia o erro.”



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



Por isso, é imprescindível entender a história da Língua Portuguesa e refletir sobre os fenômenos linguísticos que surgem na fala espontânea, promovendo o respeito entre as comunidades, ao perceber que a língua varia com o tempo e a região. Bem como já dizia Bortoni-Ricardo:

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. Algumas conferem prestígio ao falante, aumentando-lhe a credibilidade e o poder de persuasão; outras contribuem para formar uma imagem negativa, diminuindo as oportunidades (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 15).

Dentro dos documentos que subsidiam a construção do currículo do ensino de Língua Portuguesa, quais sejam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular, destaca-se, neste último caso, a necessidade de se estudar a variação e a mudança da língua, com também as temáticas que estão relacionadas às dos trechos:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala (Brasil, 1998, p. 29).

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado (Brasil, 2018, p. 81).

Em outras palavras, quer dizer que a língua não é algo estático e homogênea, mas algo que é dinâmico e variável, pois a língua não é um conjunto de regras fixas, a língua é um sistema vivo e em constante evolução ao decorrer do tempo. A variação linguística é uma característica natural e inevitável das línguas humanas, a compreensão é fundamental para análises profundas das linguagens. Sendo assim, a escola também deve ser heterogênea e cumprir seu papel como ampliadora das competências comunicativas, preparando o aluno para que este consiga se comunicar e interpretar o outro falante.



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



De acordo com Guy e Zilles (2006), a construção do ensino da língua deve abordar a norma-padrão, porém apresentando, sem estigmatizar, a variedade linguística, ensinando a como usar a linguagem padrão em determinados contextos, por exemplo, na escrita de um relatório. Ao realizar distinções entre os recursos linguísticos, o estudante aprende a se familiarizar com diferentes estilos e variedades sociais, com as quais convive diariamente, buscando ampliar as suas capacidades linguísticas.

Tais implicações, deveriam estar de forma clara e objetiva nos documentos que norteiam o ensino, como o Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio (PCNEM), no entanto Silva (2023) constatou que esses documentos oficiais, abordam a variação linguística de forma mais centrada na oralidade, mas há deficiência na abordagem na leitura, produção textual e análise da língua. Tal situação também ocorre nos livros didáticos. Souza (2024)

Souza (2024), Silva (2023) Mendes e Alvim (2018) observam que muitos professores ainda não estão devidamente preparados para abordar a variação linguística de maneira prática em sala de aula. Isso ocorre porque permanecem focados na norma culta e padrão da língua portuguesa e, ao encontrarem manifestações de variação linguística, tendem a corrigir os alunos, tratando essas formas de expressão como se fossem equivocadas ou inadequadas. Nesse contexto, Freitag (2016) aponta a necessidade de construção do senso de ativismo sociolinguístico dentro do campo educacional, formando professores capacitados para implementar em sala de aula programa de ensino com foco na diversidade linguística.

2.1 Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído no Brasil pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998, com o propósito de avaliar competências e habilidades fundamentais dos estudantes do ensino básico, imprescindíveis tanto para a vida acadêmica quanto para o desenvolvimento profissional (Brasil, 1998).

O exame orienta-se pelos seguintes objetivos: I) oferecer ao cidadão um parâmetro de autoavaliação para continuidade de sua formação e inserção no mercado de trabalho; II) criar uma referência nacional para egressos de qualquer modalidade de ensino médio; III) fornecer subsídios para os diferentes processos de ingresso na educação superior; IV) servir como uma via de acesso a cursos de formação profissional de nível pós-médio (Brasil, 1998). Nesse período inicial, embora o Enem não funcionasse ainda como principal porta de entrada para o ensino superior, já era concebido com essa possibilidade, conforme expresso no objetivo III.



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



Atualmente, a nota do Enem é utilizada por diversos programas governamentais para selecionar estudantes para o ingresso em instituições de ensino superior. Entre esses programas destacam-se: o Programa Universidade ParaTodos (ProUni), que concede bolsas de estudos integrais ou parciais em instituições privadas de ensino superior, regulamentado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005 (Brasil, 2005); o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), estabelecido e normatizado pela Portaria nº 2, de 26 de janeiro de 2010, que classifica candidatos para instituições públicas de ensino superior (Brasil, 2010); e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que financia até 100% dos custos educacionais em instituições privadas, regulamentado pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001 (Brasil, 2001), o qual utiliza a nota do Enem desde 2010.

Essas iniciativas justificam a relevância do Enem no contexto educacional brasileiro. Andriola (2011) aponta e reforça fatores favoráveis à adoção do Enem pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), dentre eles, destaca-se a ampliação do acesso ao ensino superior, a padronização do processo seletivo, redução da evasão escolar, mobilidade acadêmica, promoção da inclusão social e a valorização do ensino médio. Dessa forma, o Enem consolidou-se não apenas como uma ferramenta de avaliação do desempenho dos estudantes, mas também como um mecanismo fundamental para democratizar o acesso ao ensino superior, ou seja, tornar o acesso à universidade e faculdades mais justa e equitativa para todos independente da situação econômica, origem social ou geográfica, com isso aumentado o número de vagas e reduzindo as desigualdades e ampliando a oferta de cursos e preparando os estudantes para o mercado de trabalho e para vida. Para cumprir esses objetivos, o exame segue os fundamentos contidos em sua Matriz de Referência (MR).

Conforme estabelece a MR, o Enem valoriza o domínio da linguagem. Isso significa que o Enem não se limitava a avaliar somente a gramática normativa, mas sim a capacidade do estudante a compreender os diferentes tipos de textos e a interpretar diferentes textos e analisar a linguagem como também produzir textos de forma coesa e coerente adequando à situação comunicativa; tais aspectos são relevantes em todas as áreas do conhecimento abordadas na avaliação (Brasil, 2009). O Enem utiliza de meios interdisciplinares de modo que possa ser aplicado tanto o conhecimento do conteúdo, como a interpretação e o raciocínio para visualizar as conexões entre os diferentes assuntos.

Na esfera de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, o Enem tem como objetivo avaliar competências essenciais para a comunicação, a expressão e a interpretação. Nessa área, o exame investiga a capacidade do estudante de compreender, interpretar e criticar diferentes



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



tipos de textos, tanto verbais quanto não verbais. Além disso, enfatiza o domínio da língua portuguesa, incluindo gramática e ortografia, bem como a compreensão de línguas estrangeiras (inglês ou o espanhol) e as práticas discursivas que levam em consideração a função social da linguagem em distintos contextos de uso (Brasil, 2009).

A variação linguística é um dos focos do Enem e está presente na competência de área 8, com a seguinte vertente:

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social. H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação (Brasil, 2009).

Portanto a linguagem não é apenas um conjunto de regras gramaticais, pois ela é uma ferramenta que usamos para nos comunicar, construir relações sociais, como também expressar nossas ideias e sentimentos e influenciar o mundo ao nosso redor. Em outras palavras, o Enem de 2009, valoriza a função social da linguagem dessa forma incentivando os estudantes a desenvolverem uma visão mais ampla e crítica da língua portuguesa assim preparando-os para os desafios da vida acadêmica e profissional.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza da seguinte maneira: quanto à fonte dos dados, esta pesquisa é de cunho bibliográfico-documental, visto que o material crítico (artigos, livros, teses, dissertações), bem como o material de análise (documentos do Enem, as provas dos anos anteriores) constituem, portanto, o foco deste trabalho. Quanto aos objetivos da pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa, visto que os dados serão não só descritos, mas também analiticamente interpretados com apoio no material crítico da pesquisa. Quanto à abordagem do objeto, o trabalho caracteriza-se como quanti-qualitativo, considerando que, entre os procedimentos metodológicos, as questões das provas do Enem serão quantificadas, catalogadas e organizadas em quadros descritivos que, em seguida, serão tratados do ponto de vista analítico e qualitativo.

Considerando objetivo central desta pesquisa, qual seja analisar a abordagem da variação linguística e sua tematização nas questões de linguagens e suas tecnologias, especificamente relacionadas à língua portuguesa, constantes no exame Nacional do Ensino



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



Médio (Enem) entre 2020 e 2024, nossos critérios para delimitação do objeto de análise incluem os recortes: temporal e temático. Temporal, pois selecionamos apenas as provas do Enem que foram realizadas entre os anos de 2020 e 2024, período que compreende parte do contexto pandêmico e também de transição política no Brasil.

Quanto ao critério temático, considerando que a prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias constam de 45 questões objetivos, selecionamos apenas aquelas questões cujo objeto de ensino central dos enunciados vislumbre a variação linguística, pautando-nos em indícios linguísticos que apontem direta ou indiretamente para esse objeto de ensino nas propostas de questões. Por exclusão, foram deixadas de lado também aquelas questões que tratam de questões meramente gramaticais e/ou cujas respostas tenham alguma relação com a variação linguística, pois é comum encontrarmos questões em que o termo “variação linguística” comparece, não sendo o foco central da discussão.

3.1 Instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados

O norteamento da fonte dos dados possibilitou, portanto, construirmos o seguinte percurso de coleta e análise de dados, considerando a sua correspondência com os objetivos da pesquisa:

Objetivos específicos	Procedimentos de coleta e análise de dados
1) Identificar, nas provas, questões cujos enunciados focalizam o tópico temático da variação linguística	-Coleta de dados: as provas foram baixadas a partir do site oficial do Inep e do MEC onde se encontram todas as provas do Enem realizadas, em seguida, cada prova foi catalogada pela inicial P (de prova) e pelo ano de sua aplicação (por exemplo, P2013 etc). Em seguida, consideramos dessas provas as questões que se enquadram nos critérios de inclusão mencionados no tópico anterior, sendo cada questão catalogada pela sigla anterior (P2013) somada à inicial Q (de questão) e à sequência da questão na prova (P2013Q14).



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



	<p>Após esse procedimento, construímos uma pasta no google drive, visando inventariar essas questões em um único arquivo, facilitando o processo de análise. Além disso, organizamos um quadro descritivo, resultado de um formulário de análise dessas questões, o qual foi elaborado exatamente no próximo passo, que se alinha ao segundo objetivo específico.</p>
2) Catalogar os tipos de variações linguísticas constantes nessas questões	<p>-Após a etapa anterior, a partir de um formulário, catalogamos os tipos de variações linguísticas presentes nessas questões, bem como a situação de comunicação mobilizada na análise da questão e os gêneros constantes como texto-fonte das questões.</p>
3) Identificar a situação comunicativa, bem como os gêneros textuais/discursivos tematizados como objeto de análise das questões acerca da variação linguística	<p>- Por meio desse procedimento, mapeamos de modo ainda mais específico o panorama em que a variação linguística se apresenta como objeto de ensino alvo da reflexão proposta nas questões.</p>
4) Analisar concepções e abordagens conferidas ao tratamento da variação linguística nas questões como indícios da perspectiva de língua e linguagem adotada pelo Enem	<p>- Após cumprirmos os objetivos específicos anteriores, procedemos à etapa de construção dos quadros descritivos de análise com valores quantitativos, bem como à apresentação crítica e analítica desses dados em conformidade com os pressupostos teóricos estabelecidos para a pesquisa.</p>

Portanto, a abordagem metodológica que configura esta pesquisa seguiu um percurso analítico alinhado aos pressupostos teóricos da pesquisa e, ainda, em consonância com os objetivos elencados e a temática inicialmente prevista.



4 O tratamento da variação linguística em questão do Enem de 2020 a 2024

Em determinados contextos socioculturais que necessitam de formalidade, é necessário o uso de uma linguagem mais formal, enquanto em situações mais cotidianas como as familiares e contextos informais, o uso da linguagem é mais informal, adequando-se aos objetivos sociais e comunicativos daquela situação. Nessas diferentes situações, a fala tende a mudar e se adaptar aos diferentes interlocutores e aos contextos. Portanto, a variação depende dos diferentes papéis sociais desempenhados pelos participantes.

Nesse sentido, a importância da variação linguística nas provas do Enem impacta diretamente no modo como os estudantes, ao saírem da educação básica, estão de se apropriando de práticas sociais relevantes para suas vidas, entre elas, a compreensão de que os usos sociais da linguagem variam e, por isso, necessitam de reflexão sobre como agir. A instituição escolar, muitas vezes, passa a desconsiderar, pelo menos no campo do ensino de língua materna, as variações culturais e sociais. Apesar dos desafios, o Enem se apresenta como uma política pública educacional que valoriza o domínio da linguagem para além da norma-padrão. Isso significa que o Enem não se limita, segundo observamos, em apenas avaliar a gramática normativa, mas sim a capacidade do estudante em compreender os diferentes tipos de textos e interpretar diferentes linguagens e analisá-las com adequação à situação comunicativa. Nessa área, o exame investiga a capacidade do estudante de compreender, interpretar e criticar diferentes tipos de textos, tanto verbais quanto não verbais.

O quadro 1 apresenta um panorama sobre como a variação linguística se configura no quadro da prova de linguagens e suas tecnologias, que focaliza das questões 6 à questão 45 aspectos da língua, da literatura e das diferentes linguagens na construção de sentidos do texto.

Quadro 1: Questões sobre variação linguística no Enem (2020-2024/ caderno azul)

ANO DE REALIZAÇÃO	NÚMERO DA QUESTÃO	TIPO DE VARIAÇÃO FOCO DA QUESTÃO/ SITUAÇÃO COMUNICATIVA E GÊNERO TEXTUAL
2020	Questão 7	Variação estilística (diafásica) Pôster de filme protagonizado por Regina Casé e cujo título da obra



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



		apresenta uma variação no nível sintático
	Questão 9	Variação histórica Trecho de uma reportagem sobre o uso de expressões idiomáticas e sua modificação histórica
	Questão 19	Variação estilística (diafásica) Petição de <i>Habeas corpus</i> escrita na forma de poema e dirigida a um juiz
	Questão 41	Variação social (diastrática) Trecho do romance Triste fim de Policarpo Quaresma que trata sobre a petição feita por uma pitoresca personagem da obra
2021	Questão 7	Variação regional Variação estilística (diafásica) Variação social (diastrática) Trecho da obra de Manoel de Barros, “Gramática expositiva do chão: poesia quase toda”, que explora ora trechos em prosa, oram em versos
	Questão 22	Variação histórica Variação regional Variação estilística Texto científico com resultados sobre mudança linguística em regiões do Brasil
	Questão 30	Variação estilística (diafásica) Trecho do romance “A nova Califórnia” de Lima Barreto



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS



	Questão 39	Variação estilística (diafásica) Letra da música “Falso moralista” de Nelson Sargent
2022	Questão 6	Variação estilística (diafásica) Artigo de opinião com reflexão sobre o tempo
	Questão 12	Variação estilística (diafásica) Conto cômico “Papo” de Luis Fernando Veríssimo presente no livro “Comédias para se ler na escola”
	Questão 24	Variação estilística (diafásica) Artigo de opinião que explora uma reflexão sobre o “falar difícil”
2023	Questão 8	Variação estilística (diafásica) Variação social (diastrática) Trecho de texto opinativo escrito por Agualusa sobre o preconceito em relação ao português brasileiro
	Questão 10	Variação estilística (diafásica) Variação social (diastrática) Trecho de reportagem sobre linguagem em perfis automatizados
	Questão 16	Variação regional
	Questão 21	Variação social (diastrática) Texto informativo retirado de um site do governo de São Paulo



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS



2024	Questão 6	Variação regional Reportagem sobre uma iniciativa de publicação do livro amazonês e da camiseta do caboquês.
	Questão 11	Variação social (diastrática) Reportagem que retrata um pouco da história de Evanildo Bechara, renomado gramático.
	Questão 12	Variação regional Texto informativo retirado de um site de conteúdo acadêmico sobre a língua da Tabatinga
	Questão 14	Variação regional Reportagem sobre as vivências dos maranhenses que moram longe de sua terra natal
	Questão 39	Variação estilística (diafásica) Variação social (diastrática) Reportagem sobre a trajetória e a importância de Adoniran Barbosa em que se destaca sua maestria com a música

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Brasil (2020, 2021, 2022, 2023, 2024)

Foram encontradas 20 ocorrências de questões sobre variação linguística entre 2020 e 2024. As provas de linguagens apresentam, em média, de 3 a 5 questões que abordam o componente variação linguística. Considerando-se a quantidade de conteúdos previstos no edital do Enem, essa frequência de questões é significativa. Além disso, há uma diversidade de textos e gêneros autênticos e significativos, pois os elaboradores não fazem modificações para que esses textos sirvam como pretexto no contexto dos comandos das questões.

Há predominância de textos de natureza informativa, geralmente ligados à esfera da vida pública, com destaque para textos retirados do meio jornalístico, a exemplo da reportagem.



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



As questões confrontam ocorrências linguísticas presentes no português brasileiro em contraste com normas e orientações da gramática tradicional. Em outras palavras, para responder às questões, é necessário um conhecimento holístico sobre acontecimentos atuais, a exemplo de aspectos sociais, geográficos e históricos, o que está relacionado com as ocorrências das variações sociais, históricas, geográficas e estilísticas. Além disso, é possível observar articulação entre esses tipos de variações na mesma questão, considerando também os distratores das questões.

A situação comunicativa, em geral, é de textos em que se espera a presença da variedade culta da língua. No entanto, interpretamos que, mesmo utilizando textos com a exigência de uma certa formalidade, é possível encontrar de modo intencional ocorrências linguísticas que contrariam a gramática normativa. Acreditamos que esta seja uma forma de os elaboradores evidenciarem a diferença entre norma culta, considerada como parte do que ocorre em contextos do uso da variação culta, e norma-padrão, prescrições que prefiguram certos idealismos, em que algumas regras gramaticais não constituem a realidade do português falado no Brasil.

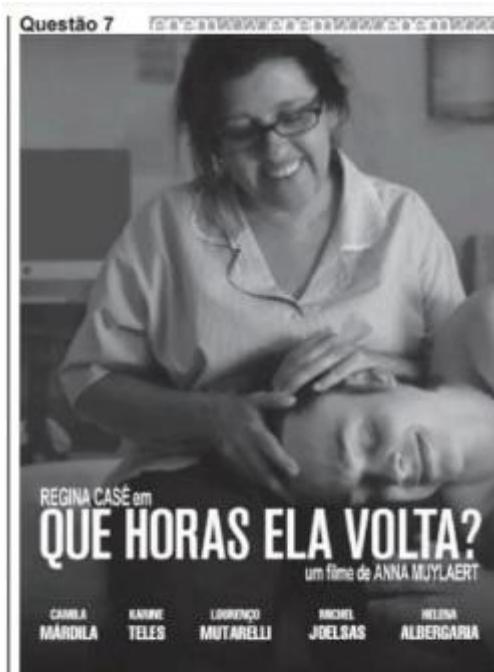
Além disso, isso pode estar relacionado também a uma abordagem do tratamento adequado da variação linguística em conformidade com os pressupostos sociolinguísticos na perspectiva educacional, por exemplo, a exploração de diferentes tipos de variações em diferentes textos e a partir de situações comunicativas reais conforme observamos nas provas analisadas. Logo, podemos constatar, a partir da síntese feita no quadro, que a variação linguística é abordada de forma direta, sem que se prenda ou se subordine a preceitos e formatos de questões normativas como ainda encontrados em provas de vestibulares tradicionais, bem como seletivos e concursos.

Apresentamos alguns exemplos de questões em que se configuram alguns dos aspectos já discutidos nesta análise como a que se apresenta na imagem 1.

Imagen 1: Pôster de filme- Prova do Enem 2020 – Linguagens, códigos e suas tecnologias



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS



Disponível em: www.globofilmes.globo.com. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).

A frase, título do filme, reproduz uma variedade linguística recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a)

- uso de uma marcação temporal.
- imprecisão do referente de pessoa.
- organização interrogativa da frase.
- utilização de um verbo de ação.
- apagamento de uma preposição.

Fonte: Brasil (2020)

A imagem apresenta um pôster de filme protagonizado por Regina Casé em que se observa o título em destaque. O enunciado verbal explora o caso da regência do verbo voltar que, segundo a gramática normativa, acusa a preposição “a”, ou seja, quem volta “volta a” algum lugar. Nesse sentido, o enunciado ficaria “A que horas ela volta?”, produção que não é muito corrente no falar de muitos brasileiros e se apresenta como uma típica ocorrência de variação linguística no nível sintático. Inclusive, não é comum esse tipo de ocorrência até mesmo em ambientes mais monitorados e por falantes que usam a variedade culta da língua. O comando da questão evidencia que se trata de um caso de variação linguística e sinaliza que a ocorrência é comum no contexto sociolinguístico mais amplo do país, já sinalizando para o candidato que não se trata de um erro ou descompasso com a gramática tradicional.

Essa abordagem é interessante, pois leva-nos a perceber como o enunciado se apresenta de modo reflexivo e aponta para o estudo da língua numa perspectiva variacionista que considera a relação linguística com diferentes ocorrências e usos da língua. Além disso, interessa o fato de, já no comando da questão, estar marcada a justificativa para o fenômeno



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



variacionista a nível de regência verbal presente no título do filme, que circula socialmente e, em tese, vai de encontro ao prescritivismo gramatical. Logo, o elaborador da prova marca sua filiação teórica e metodológica sobre língua enquanto sistema mutável e variável dependente de fatores externos e de questões que transcendem os idealismos gramaticais.

Ao focalizar como alternativa correta a letra “e”, evidencia-se o uso do termo “apagamento”, o que novamente sugere um fato linguístico tido como aceitável e corrente no falar brasileiro e não com a concepção de erro como ainda encontramos em alguns compêndios gramaticais e provas de seleção e concurso mais tradicionais. Em outras palavras, indicar que se trata de um apagamento demonstra como alguns elementos linguísticos podem ser, em razão de muitos fatores, omitidos sem que a comunicação se perca e que os interlocutores compreendam um ao outro. Nesse caso, a própria noção sobre a estruturação do período composto diferente da ordem canônica pode explicar a ocorrência a exemplo do que ocorre também com alguns casos de concordância verbal, quando o verbo se antepõe ao sujeito ou fica distante dele espacialmente na sentença.

Questões como a apresentada indicam que o Enem explora de maneira contextualizada fatos linguísticos do próprio cotidiano dos candidatos, sugerindo um espaço de reflexão sobre a língua real falada por esses sujeitos. A escolha do texto, de um filme com esse tipo de repercussão e a mensagem informada, cumpre também uma função social e ao mesmo tempo contextualizadora, apontando para a preocupação com o uso de textos autênticos retirados de estratos sociais e linguísticos alinhados a práticas comunicativamente supostamente relacionadas ao cotidiano da maioria dos candidatos. Como ressalta Bagno (2013), o trabalho com a variação linguística precisa ir além da variação regional, de fatos linguísticos que ainda são estereotipados como caricatos, a exemplo das famosas tirinhas do Chico Bento que eram muito utilizadas pelos livros didáticos para definir a variação linguística.

A imagem 2 apresenta uma questão de 2021 que usa um texto científico com resultados sobre mudança linguística em regiões do Brasil.

Imagen 2: Texto científico da área de linguística- Prova do Enem 2021 – Linguagens, códigos e suas tecnologias



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS



Questão 22

enem2021

Os linguistas têm notado a expansão do tratamento informal. "Tenho 78 anos e devia ser tratado por *senhor*, mas meus alunos mais jovens me tratam por *você*", diz o professor Ataliba Castilho, aparentemente sem se incomodar com a informalidade, inconcebível em seus tempos de estudante. O *você*, porém, não reinará sozinho. O *tu* predomina em Porto Alegre e convive com o *você* no Rio de Janeiro e em Recife, enquanto *você* é o tratamento predominante em São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte e Salvador. O *tu* já era mais próximo e menos formal que *você* nas quase 500 cartas do acervo on-line de uma instituição universitária, quase todas de poetas, políticos e outras personalidades do final do século XIX e início do XX.

Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 21 abr. 2015 (adaptado). No texto, constata-se que os usos de pronomes variaram ao longo do tempo e que atualmente têm empregos diversos pelas regiões do Brasil. Esse processo revela que

- A** a escolha de "você" ou de "tu" está condicionada à idade da pessoa que usa o pronome.
- B** a possibilidade de se usar tanto "tu" quanto "você" caracteriza a diversidade da língua.
- C** o pronome "tu" tem sido empregado em situações informais por todo o país.
- D** a ocorrência simultânea de "tu" e de "você" evidencia a inexistência da distinção entre níveis de formalidade.
- E** o emprego de "você" em documentos escritos demonstra que a língua tende a se manter inalterada.

Fonte: Brasil (2021)

O texto é um trecho de informação de pesquisa linguística, o que indica a importância da pesquisa científica para a compreensão de fenômenos sociolinguísticos, destacando-se não só o trabalho com a variação estilística como é muito comum nos livros didáticos, mas também articulando outros tipos de variação como as variações histórica e regional. Variantes como "senhor" e "tu" em situações de tratamento e o "você" são alguns dos exemplos trazidos para propor uma reflexão em torno da mudança linguística a partir de comportamentos sociais e geográficos. O estudo de "tu" e "você", por exemplo, já tem sido bastante explorado, entre alguns resultados, sob a constatação de estarem ligados a maior ou menor grau de tratamento e respeito e, ainda, a questão de concordância e flexão dos verbos diante desses pronomes em algumas regiões do país.

Para compreender a questão, torna-se necessário conhecer e relacionar as variações regionais, histórica e estilística, uma vez que as variantes "tu" e "você", segundo a pesquisa, se modificam em razão de determinados lugares (predominância do *você* em boa parte do país; uso específico em alguns estados e cidades do sul do Brasil do "tu"), suas implicações para o grau de formalidade, bem como os fatores históricos determinantes nesses processos de mudança do pronome "você" e das trocas com o "tu". O próprio enunciado da questão enfatiza as variações histórica e regional, com indícios para que o candidato observe como essas variantes sofrem influências sociolinguística que vão além do mero contexto comunicativo. O



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



teor científico das informações do texto-base consolida novamente uma forma autêntica de trabalho com a variação linguística, desta vez, convidando vozes científicas para o centro de uma prova de alto alcance no Brasil. A prática de divulgação científica, nessa questão, cumpre uma função importante aos estudos sociolinguísticos, superando questões que muitas vezes solicitam apenas a troca dos pronomes e suas influências morfológicas na conjugação dos verbos.

A alternativa “b” é apresentada como a correta e chama a atenção para um aspecto observado na maioria das questões catalogadas sobre variação linguística: a função social que o Enem cumpre para conscientizar os candidatos sobre a diversidade linguística e sobre o fenômeno da variação linguística no quadro da prova de linguagens. O que o senso comum costumeiramente traz como uma simples prova de interpretação é, em nosso entendimento, um espaço produtivo de apresentar o estudo e a análise da língua materna de modo contextualizado, epilingüístico e produtivo. Ao enfatizar na alternativa correta a diversidade linguística, a questão corrobora um dos pressupostos básicos sobre a concepção de língua adotada nos estudos sociolinguísticos. Os distratores, não só nesta, como na maioria das questões catalogadas, apresentam respostas que representam vozes sociais muito comuns sobre a defesa do estudo da língua apenas pelo viés da gramática tradicional e dos preceitos normativos sobre “certo” e “errado”. Nesse sentido, se o próprio Enem já demonstra cumprir esse papel para uma educação linguística, é necessário provocar as escolas, os professores da educação básica e a própria universidade sobre como suas práticas, reflexões e atividades têm também se encaminhado para essa direção que, conforme Faraco (2009), se constatam nesse exame pressupostos sociolinguísticos para empreender a pedagogia da variação linguística no ensino de língua materna.

A imagem 3 apresenta um trecho de texto opinativo escrito por Agualusa sobre o preconceito em relação ao português brasileiro.



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



Imagen 3: Trecho de texto opinativo- Prova do Enem 2023 – Linguagens, códigos e suas tecnologias

QUESTÃO 08

De quem é esta língua?

Uma pequena editora brasileira, a Urutau, acaba de lançar em Lisboa uma “antologia antirracista de poetas estrangeiros em Portugal”, com o título *Volta para a tua terra*.

O livro denuncia as diversas formas de racismo a que os imigrantes estão sujeitos. Alguns dos poetas brasileiros antologiados queixam-se do desdém com que um grande número de portugueses acolhe o português brasileiro. É uma queixa frequente.

“Aqui em Portugal eles dizem / — eles dizem — / que nosso português é errado, que nós não falamos português”, escreve a poetisa paulista Maria Giulia Pinheiro, para concluir: “Se a sua linguagem, a lusitana, / ainda conserva a palavra da opressão / ela não é a mais bonita do mundo./ Ela é uma das mais violentas”.

AGUALUSA, J. E. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 22 nov. 2021 (adaptado).

O texto de Agualusa tematiza o preconceito em relação ao português brasileiro. Com base no trecho citado pelo autor, infere-se que esse preconceito se deve

- A** à dificuldade de consolidação da literatura brasileira em outros países.
- B** aos diferentes graus de instrução formal entre os falantes de língua portuguesa.
- C** à existência de uma língua ideal que alguns falantes lusitanos creem ser a falada em Portugal.
- D** ao intercâmbio cultural que ocorre entre os povos dos diferentes países de língua portuguesa.
- E** à distância territorial entre os falantes do português que vivem em Portugal e no Brasil.

Fonte: Brasil (2023)

O título do texto faz um questionamento acerca de quem é a língua da qual se fala, no caso, o português, problematizando o preconceito quanto ao português falado no Brasil. As ideias dialogam com a obra de Bagno (1999) sobre o preconceito linguístico, com ressalva para a extensão do preconceito entre países, ou seja, o português de Portugal *versus* o português do Brasil. A dominância de uma língua por determinada nacionalidade revela traços de que aspectos históricos e coloniais ainda impactam o modo como uma língua falada para além de português e com uma realidade sociolinguística distinta pode ser estigmatizada, em razão de um suposto modelo de referência. Não é difícil imaginar situação semelhante no próprio país quando forçamos reproduzir construções linguísticas que não se realizam no português brasileiro falado, inclusive, culto, a exemplo das mesóclises e de construções com os pronomes oblíquos.



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



Desse modo, o texto apresentado tem uma função social, na questão, qual seja levantar uma crítica ainda presente e que deriva da própria história colonizadora, incluindo a língua que falamos a partir de muitos estratos sociolinguísticos. A ideia central do texto é levar o candidato a perceber que essa suposta soberania se dá em virtude da idealização do português europeu como norma de referência, o que é reforçado no próprio Brasil com as referências gramaticais utilizadas para aferir o grau de correção do texto, da chamada língua formal. A questão é um diagnóstico do problema que ainda enfrentamos no tocante à emancipação de nossa língua, mas também uma mostra do que muitos sistemas educacionais ainda reforçam na sala de aula modelos idealizados de escrita a partir de regras gramaticais que não emergem de dados do falar brasileiro.

Considerando a letra “c” como resposta, reforça-se o trabalho com a dimensão social da variação linguística, ou seja, o candidato precisaria mobilizar conhecimentos sobre a variação social para que compreendesse a crítica informada no texto. A resposta, do ponto de vista sociolinguístico, endossa a crítica do texto e revela uma percepção crítica sobre como ainda somos vistos em razão da língua que falamos, ou seja, o português brasileiro como muitos linguistas preferem chamar (Faraco, 2009; Bagno, 2013).

Logo, observamos ao longo das análises que há uma tendência na prova de linguagens do Enem em tratar de aspectos sociolinguísticos sem focar apenas em aspectos estilísticos. Além disso, há uma diversidade de textos e gêneros autênticos em que se observa realizações da língua a partir de variantes específicas de determinados contextos, bem como de discussões, críticas e reflexões que buscam desconstruir uma concepção de língua orientada apenas pela norma gramatical tradicional. Consideramos que as questões indicam uma contribuição social e ao mesmo tempo fortalece o campo dos estudos sociolinguísticos ao sugerir e esclarecer discussões que exigem dos candidatos a articulação entre conhecimentos linguísticos, gramaticais e da realidade social, histórica e geográfica em que emergem os aspectos variacionistas da língua nos textos-base das questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vislumbramos analisar o tratamento da variação linguística nas questões do Enem, considerando a prova de linguagens, códigos e suas tecnologias. A abordagem conferida aos fenômenos sociolinguísticos prefigura uma perspectiva de trabalho com a língua do ponto de



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



vista da mudança e da variação inerentes ao sistema linguístico, isto é, em uma abordagem que se situa na pedagogia da variação linguística.

Os resultados sugerem que há um avanço significativo acerca das questões que tratam de fenômenos variacionistas da língua, considerando-se o *corpus* analisado. Observamos também que as questões sinalizam uma função não só linguística como também conscientizadora do ponto de vista social, tendo-se em foco romper com abordagens prescritivistas e concepções de língua apenas na perspectiva gramatical e normativa. Isso se mostra presente nos textos e gêneros escolhidos em razão de diferentes situações comunicativas que estão associadas ao cotidiano dos falantes brasileiros, bem como o modo de enunciar nos comandos das questões.

Não só as alternativas corretas de cada questão como também os distratores focalizam enunciados que ora tecem críticas por meio de respostas que extrapolam os limites gramáticas ou reforçam pressupostos sociolinguísticos importantes ao trabalho com a variação linguística no contexto educacional. Isso demonstra que há, de certo modo, um preparo teórico e metodológico sustentando e estruturando essas questões, sendo o Enem uma possibilidade de contribuição a políticas linguísticas inclusivas que valorizam a diversidade e os usos reais da língua nos diferentes estratos sociais.

Este trabalho não esgota a possibilidade de se ampliar e aprofundar os estudos variacionistas, verificando de que modo bancas organizadoras de ampla circulação têm lidado com o estudo da língua e suas metodologias e pressupostos teóricos implicados na formulação das questões. Logo, convidamos outros estudiosos a refletirem sobre a temática em questão, considerando-se que, como limitações desta pesquisa, podemos citar o tempo para a coleta de dados, o recorte temporal ainda pequeno e uma análise mais comparativa dos dados, o que constitui nosso foco para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pelas instituições federais de ensino superior (Ifes). **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 19, n. 70, p. 107-125, 2011.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. Loyola: São Paulo, 1999.

BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino do português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS



BATISTA, Antonio Augusto Gomes; ROJO, Roxane; ZÚNIGA, Nora Cabrera. Produzindo livros didáticos em tempo de mudança (1999-2002). In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth. (Org). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual da Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRAGA, D. B. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio. Caderno **de Questões Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação**. Caderno 1 - Azul, 1º dia de aplicação . Brasília: MEC; INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD3.pdf . Acesso em: 10 de abril de 2025.

BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio. Caderno **de Questões Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação**. Caderno 1 - Azul, 1º dia de aplicação . Brasília: MEC; INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD3.pdf . Acesso em: 10 de abril de 2025.

BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio. Caderno **de Questões Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação**. Caderno 1 - Azul, 1º dia de aplicação . Brasília: MEC; INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD3.pdf . Acesso em: 10 de abril de 2025.

BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio. Caderno **de Questões Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação**. Caderno 1 - Azul, 1º dia de aplicação . Brasília: MEC; INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD3.pdf . Acesso em: 10 de abril de 2025.

BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio. Caderno **de Questões Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação**. Caderno 1 - Azul, 1º dia de aplicação . Brasília: MEC; INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impresso_D1_CD3.pdf . Acesso em: 10 de abril de 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 29 out. 2024.



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



BRASIL. Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 13 jul. 2001.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – ProUni. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 14 jan. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Portaria MEC nº 109, de 27 de maio de 2009.** Estabelece a sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998.** Institui procedimentos para avaliação de cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 101, p. 27, 01 jun. 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, Ministério da Educação, 1998.

CASTANHEIRA, D.; ILOGTI DE SÁ, E. Variação Sintática e Ensino em Perspectiva Sociofuncionalista. **Verbo de Minas**, Juiz de Fora, v. 23, n. 41, p. 77-99, jan./jul. 2022. ISSN 1984-6959.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; MAY, G. H.; SOUZA, C. M. N. de. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

COSTA VAL, M. da G.; CASTANHEIRA, M. L.. Cidadania e ensino em livros didáticos de alfabetização e de língua portuguesa (de 1º a 4º série). In: COSTA VAL, Maria da Graça; MARCUSCHI, Beth. (Org). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

COSTA, V. L. A. A importância do conhecimento da variação linguística. **Educar**, n.12, p. 51-60, 1996.

DA SILVA, P. H. S.; DE LIMA, M. R.; SARTORI, Adriane Teresinha. O ensino de português e a problemática abordagem da variação linguística em livros didáticos. **Entretextos**, v. 23, n. 3, p. 28-48, 2023.

DAMASCENO, Marli Ferreira de Carvalho; DE SOUSA FILHO, Marcus Antonio; JÚNIOR, José Ribamar Lopes Batista. Variação linguística no Enem: uma análise dos cadernos de 2017 a 2023. **Entretextos**, v. 23, n. 3, p. 70-95, 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERNANDES, Luanda Carol de Sousa; PEREIRA, Lourivaldo Barreto; MOURA, Ernandes Guedes. Variáveis que influenciaram o desempenho dos candidatos no Enem em Matemática e suas tecnologias: um estudo com candidatos que realizaram a prova em Barra do Corda, Maranhão, em 2021. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 3587-3599, 2023.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS



FREITAG, R. M. K. Sociolinguística no/ do Brasil. **Caderno de Estudos Linguísticos**, v. 58, n. 3, p. 445–460, 2016. DOI: 10.20396/cel.v58i3.8647170. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8647170>. Acesso em 31 out. 2024.

GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. **Working Papers em Linguística**, v. 10, n.1, p. 73-91, 2009.

GUY, G. R.; ZILLES, A. M. S. O ensino da língua materna: uma perspectiva sociolinguística. **Calidoscópio**, v.4, n.1, p. 39-50, 2006.

LOPES, M. A. Ferreira; CAVALCANTE, M. A. S. A Importância da Sociolinguística Educacional: Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa. **Anais–FLIPA**. v. 8, 2018. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/eventos/flipa/anais/arquivos/2018/a_importancia_da_sociolinguistica_educacional.pdf. Acesso em 28 de out. 2024.

LUCENA, L.; RAFAEL, E. L. **A variação linguística como objeto de ensino na educação básica**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

MARINHO, J. H. C.; VAL, M. G. **Variação linguística e ensino**. Belo Horizonte: Ceale, 2006, p. 60.

MENDES, S. T. do P.; ALVIM, L. V. T.. O tratamento dado à variação linguística nas aulas de língua materna em escolas de Mariana/MG. **Revista Caletroscópio**, ISSN 2318-4574, v. 6, n. especial, III Diverminas, 2018.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Vitória Rodrigues de. **Pedagogia e variação linguística no ENEM: análise de questões da área de linguagens, códigos e suas tecnologias**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba - SP.

OLIVEIRA, G. B. de; SILVA, E. V. da. A abordagem da variação sintática no livro didático. **Anais do XXII Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Rio de Janeiro, 2018.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C.. **Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º período**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 119 p. ISBN 978-85-61482-38-1.

SILVA, F. B. da. **A abordagem da variação linguística no ensino de Língua Portuguesa em instituições públicas de ensino do Estado do Paraná**. 2024. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem.



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS DOM JOSÉ VÁSQUEZ DÍAZ – BOM JESUS/PI
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS**



SILVA JUNIOR, J.B.; OLIVEIRA, J. P. As contribuições da sociolinguística ao ensino de gênero textuais digitais à luz dos documentos oficiais brasileiros. **Brazilian Jounal of Development**, v. 9, n.1, p. 2190-2205, 2023. DOI:10.34117/bjdv9n1-151.

SOUZA, R. M. S. de. Variação linguística e ensino. **Inventário**, n. 34, p. 408-419, 2024.